



# INVESTIGAÇÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS CORES NO AMBIENTE CEMITERIAL

Bruno Vieira<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar sobre a percepção que as pessoas têm do ambiente cemiterial, especificamente se as cores nas arquiteturas dos túmulos podem interferir ou mudar a forma que estes lugares são vistos. Como aporte metodológico, foram escolhidas duas fotografias de cemitérios diferentes, no qual foram realizadas alterações das cores presentes nos túmulos destes cemitérios. Após as alterações das cores, criaram-se dois formulários na plataforma do *Google Forms*, sendo um com fotografias com os túmulos coloridos, e outro formulário com fotografias com predominância da cor bege nos túmulos, seguido por três perguntas referente à percepção do participante sobre as imagens amostradas e pelo interesse de pesquisa desta pessoa. Os resultados desta pesquisa mostram como os participantes percebem o ambiente cemiterial, e como as cores influenciam para que se obtivessem diferentes percepções para os cemitérios. Conclui-se que, o colorido nas arquiteturas dos túmulos provocou percepções mais positivas, como de alegria comparado aos túmulos neutros.

**Palavras-chave:** cores; cemitério; cor no ambiente; arquitetura.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar la percepción que las personas tienen del entorno del cementerio, específicamente si los colores en la arquitectura de las tumbas pueden interferir o cambiar la forma de ver estos lugares. Como aporte metodológico se escogieron dos fotografías de diferentes cementerios, en las cuales se realizaron cambios en los colores presentes en las tumbas de estos cementerios. Después de los cambios de color, se crearon dos formularios en la plataforma *Google Forms*, uno con fotografías con las tumbas coloreadas, y otro formulario con fotografías con predominio del color beige en las tumbas, seguido de tres preguntas sobre la percepción de los participantes sobre las tumbas. Imágenes muestreadas y el interés de investigación de esta persona. Los resultados de esta investigación muestran cómo los participantes perciben el entorno del cementerio y cómo los colores influyen para obtener diferentes percepciones de los cementerios. Se concluye que el color en la arquitectura de las tumbas provocó percepciones más positivas, como alegría en comparación con las tumbas neutras.

**Palabras clave:** cores; cemitério; cor no ambiente; arquitetura.

## ABSTRACT

This paper aims to investigate the perception that people have of the cemetery environment, specifically if the colors in the architecture of the tombs can interfere with or change the way these places are seen. As a methodological contribution, two photographs of different cemeteries were chosen, in which changes in the colors present in the tombs of these cemeteries were performed. After the color changes, two forms were created on the *Google Forms* platform, one with photographs of the tombs in color, and another form with photographs of the tombs predominantly in beige, followed by three questions regarding the participant's perception of the sampled images and this person's research interest. The results of this research show how the participants perceive the cemetery environment, and how the colors influence to obtain different perceptions of

---

<sup>1</sup> Mestrando em Design, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Membro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), [ibrunovieiras@gmail.com](mailto:ibrunovieiras@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5041277274400573>



the cemeteries. It is concluded that color in the tombstone architecture provoked more positive perceptions, such as joy compared to neutral tombs.

**Keyword:** colors; cemetery; color in the environment; architecture

## INTRODUÇÃO

Os cemitérios como se conhece hoje na cultura ocidental, cercado por muros, ganhou destaque no século XIX, quando se pregava na Europa a necessidade de se sepultar os mortos fora das igrejas, levando os corpos para lugares mais afastados do convívio social. Os higienistas acreditavam que os mortos eram transmissores de doenças, e que essa transmissão se dava pelo ar, visto que os religiosos católicos conviviam com os mortos, pisavam e sentavam sobre as campas tumulares no chão dos templos.

A partir do século XIX, os cemitérios ganham túmulos com grandes arquiteturas, pois estes eram considerados como “a morada dos mortos e, como tal, deveria reproduzir a morada dos vivos” (BELLOMO, 2000, p. 50), e além de reproduzirem túmulos (mausoléus) como pequenas moradias, assim como as cidades dos vivos, alguns túmulos também vão seguir a tradição de sepultar os mortos dentro de uma pequena capela. Já que os mortos não são mais sepultados dentro das igrejas, a “igreja” vai ao cemitério.

Segundo Ballomo (2000), essas arquiteturas tumulares, por seguirem um pensamento de serem moradias, elas recebem materiais como basculantes e revestimento de pastilhas. Quando não há presença do revestimento cerâmico ou algum tipo de rocha, muitas vezes os túmulos passam por cuidados para mantê-lo preservado, como por exemplo, pintar ou retocar a pintura da arquitetura. De acordo com Almeida (2016), muitos túmulos se apropriam do uso de materiais rochosos, como mármore e granito. E apesar da variedade de cores desses materiais, é comum a predominância das cores brancas, pretas e beges.

Alguns cemitérios que fogem dessa lógica da predominância de cores neutras nos túmulos acabam ganhando certo destaque, como por exemplo, o cemitério de Sapanta, na Romênia, no México, Guatemala e Aruba, no qual se destacam pelas lápides bastante coloridos.

Para Ismério (2020), os cemitérios são associados a imagens e sentimentos de dor, luto e desolação. Porém, como falado anteriormente, alguns cemitérios se destacam por serem associados a um lugar não tão triste.



O caso do Cemitério de Sapanta é conhecido popularmente como cemitério feliz por causa das suas cores, figuras pintadas nas lápides e pela narrativa dos epitáfios, com frases descontraídas. Mihalkov (2021) explica que a provável causa que levou o cemitério de Sapanta a receber tais características, veio de inspiração do fundador do cemitério com a antiga cultura da Romênia, na qual sua mitologia apresenta a morte como um evento agradável.

No México, a celebração do Dia dos Mortos, de origem Asteca é comemorada com decorações (REZENDE, 2007) com abundância de cores nos trajes, nas mesas de alimentação, o que os diferencia da cultura que encara a morte com pesar no dia de Finados no Brasil.

Refletindo sobre os aspectos de cores, morte e cemitério, é que surge a seguinte inquietação: as cores nos cemitérios podem alterar a percepção que as pessoas têm desses lugares? A variedade cromática na arquitetura pode transmitir sensações que destoam daquelas que geralmente são relacionadas aos cemitérios?

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo investigar através de entrevistas por questionários *on-line*, qual é a percepção que as pessoas têm dos cemitérios quando há uma variedade de cores nas arquiteturas tumulares e quando há uma predominância de cores neutras nestes túmulos.

## PERCEPÇÃO DAS CORES

As cores são elementos físicos, raios de luz, que ao alcançar uma superfície e serem observados, os indivíduos poderão receber sensações diferentes de acordo com o seu repertório (FARINA et al, 2011; OLIVEIRA, 2020; PEREIRA, 2011). São capazes de transmitir mensagens e sensações, e a forma como as cores são percebidas podem se distinguir em diferentes culturas. Heller (2013) concorda ao afirmar que as cores têm diferentes significados, e que a simbologia das cores depende de cada cultura, pois cada cultura tem seu modo de vida, no que reflete como as cores são vistas.

As cores além de comunicar diferentes significados, também são transmissoras de sensações. Farina et al (2011) explica que as cores podem influenciar e intervir na vida humana, podendo causar sensações como alegria, tristeza, exaltação, depressão, atividade, passividade, calor, frio, equilíbrio, desequilíbrio,



ordem ou desordem. Farina et al (2011, p. 2) ainda afirma que “as cores assumem polarizações de sentido”. Em determinado contexto, estão carregadas de sensações positivas e, em outro, podem assumir sensações absolutamente negativas”. As cores estão presentes no nosso dia a dia, conseqüentemente, estão a todo o momento influenciando sobre a vida (PAIVA, 2008). Silva et al (2019) corrobora com este pensamento quando alega que a cor quando é processada por estímulos mentais, rememorando aos fatos remotos, é capaz de influenciar nas decisões e escolhas.

Essas sensações que as cores transmitem, podem ser estimuladas quando aplicadas em diferentes superfícies, a exemplo, no design e na arquitetura. Almeida (2011) reforça este pensamento, afirmando que as cores na arquitetura provoca sensações e influencia o homem sensorialmente. Silva et al (2019, p. 192), salienta que “a cor é um dos elementos fundamentais na comunicação visual, sendo o estudo das cores parte da formação de base de qualquer profissional da área de design”.

A variedade de sensações e mensagens que as cores podem causar é bastante vasta, e algumas cores são vistas com diferentes significados no Oriente e no Ocidente. A cor como representação de morte e luto é um exemplo da diferença de como as cores podem ser entendidas de formas diferentes dependendo da época e do lugar onde é observada. De acordo com Heller (2013), as cores associadas ao luto e a morte são: o branco, em alguns países da Ásia, principalmente na China, e também era usada na Europa Medieval; o amarelo no Antigo Egito; o marrom usado por pessoas mais pobres, que não tinham condições de tingir de preto; violeta pela igreja católica, principalmente no Vaticano; cores escuras em Israel; e o preto que é usado em países com maior predominância de cristãos. A púrpura também é comumente usada em momentos de luto de velório na Tailândia nos dias atuais (CASAS; CHINOPEREKWEYI, 2019).

Apesar das cores serem associadas ao luto e a morte de formas diferentes em alguns lugares, o preto ainda é a cor de maior associação ao luto, fazendo parte na atualidade da cultura Ocidental e Oriental, não apenas nos tecidos e acessórios de moda, mas também no próprio ambiente cemiterial.

Para além das cores associadas ao luto, o Quadro 1, apresenta alguns significados das cores com base nas investigações de Heller (2013), Farina et al (2011) e Pedrosa (2009). No quadro apresentam-se cores tidas como neutras,



fortes, frias e quentes. Sendo essas cores: amarelo, azul, branco, cinza, laranja, marrom, preto, rosa e verde.

**Quadro 1: Significados das cores**

	<b>HELLER</b>	<b>FARINA et al</b>	<b>PEDROSA</b>
<b>AMARELO</b>	Otimismo, jovialidade, criativo	Alegria, espontaneidade, ação, poder, dinamismo, impulsividade	Sabedoria, amor, fé virtudes cristãs, constância
<b>AZUL</b>	Calmante, frio, harmonia, confiança	Pureza, fé, honradez, frio, amizade	Nobreza, pureza, justiça, lealdade,
<b>BRANCO</b>	Inocência, espíritos, limpo, vazio, leve	Pureza, neutralidade, limpeza, castidade, liberdade, criatividade, fantasmas, solidão	Pureza, inocência, verdade, esperança e felicidade.
<b>CINZA</b>	Tédio, sombrio, insensível, passado, modesto	Tristeza, coisas amorfos, neutralidade, tédio, seriedade	
<b>LARANJA</b>	Exótico, penetrante, sabor	Calor, festa, força, euforia, energia, alegria, tentação, prazer, senso de humor	Inconsistência, instabilidade, inconstância
<b>MARROM</b>	Aconchego, antiquado, preguiça,	Pesar, melancolia, resistência, vigor	Penitência, sofrimento, aflição, humilhação
<b>PRETO</b>	Elegância, morte, luto, duro	Negativo, noite, sombrio depressivo, morte, destruição, sofisticação e requinte, tristeza	Angústia, luto, prudência, sabedoria, tristeza, adversidade
<b>ROSA</b>	Doce, delicado, chocante, kitsch, charme, criativo	Graça, ternura, inocência, feminino	
<b>VERDE</b>	Esperança, saúde, acalma, natureza	Descanso, relaxamento, umidade, calma, frescor, esperança, amizade, equilíbrio, natureza	Esperança, bosque, civilidade, honra, cortesia, amizade, domínio, obediência, compreensão

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2022)



As escolhas das cores selecionadas para compor o Quadro 1, correspondem com as cores identificadas e aplicadas nas análises das imagens dos cemitérios neste estudo, que serão apresentadas em seguida.

### 3 METODOS E TECNICAS

Esta pesquisa tem como abordagem qualitativa, caracterizando-se como exploratória, visando maior entendimento sobre a percepção que se tem dos cemitérios. Deste modo, foi aplicado dois questionários *on-line* para que obtivesse dados para compreender se a cor aplicada nos túmulos apresentados poderiam alterar a percepção dos entrevistados, comparando as respostas obtidas para imagens coloridas e neutras.

Os questionários *on-line* foram elaborados pela plataforma *Google Forms*, contendo duas imagens e duas perguntas referentes às imagens para cada questionário. E para obtenção de respostas referentes às cores, foram inseridas em um questionário duas imagens de túmulos coloridos, e no outro questionário foram inseridas as mesmas imagens dos túmulos, porém, esta última, foram apresentadas com cores neutras.

Para cada imagem, foi colocada a seguinte frase: ‘Descreva este ambiente usando apenas três adjetivos’. Ou seja, foi pedido para que os participantes atribuísem três adjetivos de acordo com sua percepção do ambiente apresentado.

O questionário foi aplicado por meio de compartilhamento em redes sociais: *Facebook, WhatsApp e Telegram*.

A Figura 1 pertence a um cemitério colorido em Aruba, uma ilha caribenha, localizanda próxima da Venezuela. Os túmulos do cemitério de Aruba possuem uma variedade de cores contrastantes, com flores de diversas cores. A imagem selecionada do cemitério apresenta cores verdes, amarelo, rosa e branco. Sua tipologia tumular se caracteriza como túmulo verticalizado.



**Figura 1:** Cemitério de Aruba



**Fonte:** Fotografia de Marilyn Jones (2017)<sup>2</sup>

A imagem passou por algumas alterações por meio do *Photoshop* para serem apresentadas aos participantes. Foi suavizada a coloração do chão e removeram-se as flores dos túmulos. Assim, no questionário 1, o cemitério foi apresentado as cores originais dos túmulos (colorido), e no questionário 2, foi apresentado o cemitério os túmulos com alterações das cores dos túmulos, com predominância da cor bege.

Já na Figura 2, apresenta um cemitério brasileiro, pertencente à cidade de Caruaru, no interior do estado de Pernambuco. Sua estrutura e cores neutras são atributos comuns nos cemitérios brasileiros, ou seja, possui características em que os brasileiros estão mais “familiarizados”.

**Figura 2:** Cemitério de Caruaru.



**Fonte:** Acervo dos autores (2022)

<sup>2</sup> <https://travelwithmarilyn.com/aruba-cemetery-travel/>



No questionário 1, foi apresentado o cemitério de Caruaru com as cores alteradas, sendo inseridos nos túmulos as cores azul, verde e rosa. Já no questionário 2, a imagem foi apresentada com os túmulos nas suas cores originais (neutras). Sua tipologia tumular se caracteriza como mausoléu.

O Quadro 1, mostra a comparação das imagens originais e as respectivas alterações de cores realizadas. E por meio *Adobe Color*, foram destacadas as cinco cores predominantes de cada imagem.

**Quadro 2: Comparação das alterações das cores**

	Imagem original	Imagem alterada
Cemitérios		
Cores		
	Imagem original	Imagem alterada
Cemitérios		
Cores		

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Observa-se na imagem de Caruaru que o registro foi feito em um dia nublado, e por esse motivo, a imagem alterada ficou com as cores menos vibrantes comparada com o cemitério de Aruba.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários obtiveram o total de 105 participantes, sendo 58 respostas para o questionário com as imagens coloridas, e 47 para o questionário com as imagens neutras.

A Figura 3 apresenta o compilado de todos os adjetivos que foram atribuídos às imagens do cemitério de Aruba, tanto no questionário 1 (túmulos coloridos) como no questionário 2 (túmulos com cores neutras). A nuvem de palavras contempla uma contagem crescente de palavras que aparecem no questionário de uma mesma forma de conjugação, ou seja, os adjetivos “belo” (singular), “belos” (plural) e “bonito” (sinônimo), foram contabilizadas separadamente, tendo uma noção ampla das repostas ainda sem nenhuma intervenção.

O Quadro 3 mostra todos os adjetivos atribuídos à imagem de cores neutras do cemitério de Aruba. Inicialmente, os quadros foram organizados em três principais blocos: com adjetivos julgados como positivos; os adjetivos julgados como negativos; e os adjetivos que não se enquadram como positivo e negativo. Porém, visto que positivo e negativo é algo relativo, e em alguns momentos não sendo possível identificar a percepção entre negativo e positivo dos participantes da pesquisa, optou-se por organizar as palavras em um único bloco, contabilizando as palavras numa somatória de adjetivos escritos nos formulários no plural, singular e juntando também os adjetivos com o mesmo significado, ou seja, os sinônimos. As colunas ao lado dos adjetivos são a somatória de quantas vezes as palavras aparecem.

**Figura 3:** Na sequência, nuvem de adjetivos atribuídos ao cemitério de Aruba com cores neutras e colorido.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)



**Quadro 3:** Adjetivos atribuídos ao ambiente com túmulos de cores neutras de Aruba



calmo, calma- ria, tranquilidade, sereno, paz, pacífico	18	bonito, lindo, beleza, belo	13	simétrico, iguais, padronizado, alinhado	10	organizado, estruturado	7
limpo	6	triste	6	simplicidade, simples, singelo	5	exótico, esquisito	3
silencioso	3	suave, plácido	3	sóbrio	2	capela, igreja	2
clareza	2	conservado	2	curioso	2	diferente	2
fofo	2	histórico	2	interessante	2	neutro	2
saudade	2	acolhedor	1	antigo	1	arquitetônico	1
assustador	1	austero	1	brega	1	compacto	1
conforto	1	despedida	1	espiritual	1	eterno	1
feios	1	finados	1	finitude	1	frio	1
fúnebre	1	harmônico	1	igualdade	1	impactante	1
inovador	1	inspirador	1	instigante	1	intrigante	1
kitsch	1	lugar de afeto	1	magnífico	1	maravilhoso	1
misterioso	1	morte	1	mórbido	1	novos	1
passagem	1	patrimonial	1	pesado	1	quente	1
reencontro	1	religioso	1	ruim	1	satisfatório	1
simbólico	1	usuais	1	vernáculo	1	-	-

**Fonte:** Organizado pelos autores com base nas respostas obtidas (2022)

Comparando os adjetivos atribuídos aos dois ambientes, colorido e neutro de Aruba, é possível afirmar que as cores neste ambiente influenciaram nas respostas dos participantes como mostra a Figura 4, os seis adjetivos que mais apareceram.



**Figura 4:** Comparação das respostas do ambiente neutro e colorido de Aruba



**Fonte:** Elaborados pelos autores (2022)

Enquanto o ambiente neutro teve o adjetivo ‘calmo’ como o mais citado, aparecendo 18 vezes (30% das seis palavras). Já o ‘colorido’ foi a palavra que maior despertou a atenção dos que observaram a imagem colorida de Aruba, aparecendo 25 vezes (35%). O adjetivo ‘calmo’, ‘iguais’ e ‘bonito’, aparecem na lista dos seis adjetivos que mais foram atribuídos. Em contraponto, a palavra ‘triste’ aparece na lista em sexto lugar do ambiente neutro, enquanto a palavra ‘alegre’ aparece apenas na terceira posição do ambiente colorido de Aruba. Sendo assim, observa-se que o colorido dos túmulos foi um fator que provocou a percepção de ‘alegre’ do ambiente, enquanto o ambiente neutro não foi atribuído nenhuma vez o adjetivo ‘alegre’ ou outro adjetivo sinônimo.

No cemitério de Caruaru, a Figura 5 apresenta o compilado dos adjetivos atribuídos às imagens do cemitério brasileiro.

Foram comparadas as respostas das sete posições dos adjetivos que mais apareceram (Figura 6). Como alguns adjetivos foram atribuídos às imagens na mesma quantidade igual, optou-se por ranquear as palavras que não coincidiram com outras, para não ficar uma lista extensa.

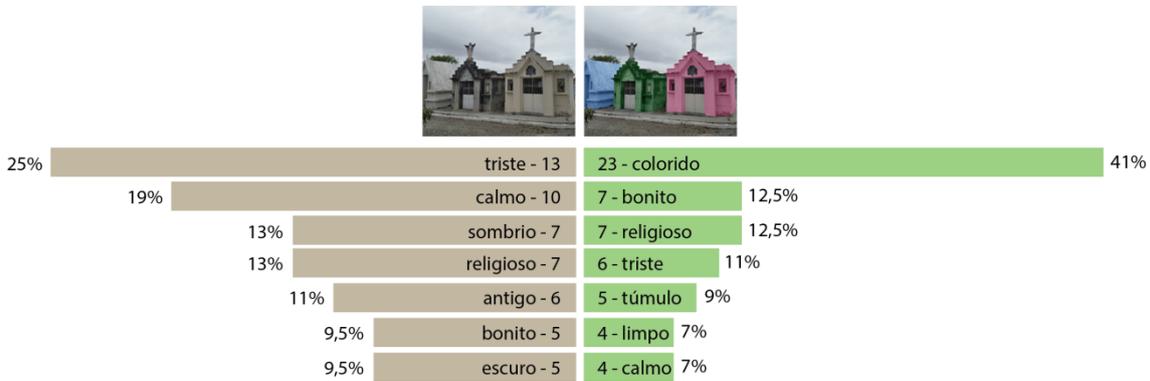


**Figura 5:** Na sequência, nuvem de adjetivos atribuídos ao cemitério de Caruaru com cores neutras e o colorido.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

**Figura 6:** Comparação das respostas do ambiente neutro e colorido de Caruaru.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Assim como a imagem dos túmulos coloridos de Aruba teve o adjetivo ‘colorido’ como o mais citado, na imagem com os túmulos coloridos de Caruaru também ficou com o adjetivo ‘colorido’ como o mais citado, no *ranking* dos adjetivos, a palavra ‘colorida’ aparece com 41%. Já no cemitério neutro, em primeira posição aparece a palavra ‘triste’. Diferente de Aruba, que o adjetivo ‘triste’ ficou como um dos adjetivos que foi menos atribuído ao ambiente colorido, no cemitério colorido de Caruaru aparece como o quarto adjetivo mais citado (11%). O adjetivo ‘sombrio’ que foi atribuído à imagem de cores neutras, para o colorido não foi mencionado nenhuma vez.

A hipótese que se levantou para o fato da imagem colorida ter sido atribuída ao adjetivo ‘triste’, é que a fotografia em si já possui características que provocaram a percepção de tristeza, pois o registro foi realizado em um dia nublado,



enquanto isso, o céu da imagem do cemitério de Aruba foi apresentado com a cor azul do céu numa tonalidade mais vibrante. Apesar do adjetivo 'limpo' ter aparecido com 7% para a imagem colorida de Caruaru, os túmulos também estão com algumas manchas mais escuras de sujeira, o que pode ter reforçado o aspecto de tristeza.

Outra hipótese é a própria forma da arquitetura, pois os túmulos de Aruba possuem formas arredondadas, enquanto os túmulos de Caruaru são mais retos. Para Dondis (2007) as formas circulares podem sugerir amor, calidez, proteção; as formas retas intensificam o ódio, o enfado, o conflito e a tensão. Ou seja, as cores e formas influenciam na percepção da imagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ambiente cemiterial por sua natureza é visto por muitos na cultura brasileira como um lugar triste e negativo, assim como a morte é encarada. Porém, foi possível perceber que as alterações das cores na arquitetura dos túmulos provocaram percepções distintas em diferentes quantidades. Alguns adjetivos foram atribuídos para ambas as imagens de um cemitério, com tudo, a cor se destacou no olhar dos participantes, sendo comparado a um ambiente alegre, o que comumente não é atribuído a um cemitério, mesmo aqueles visto como um museu a céu aberto.

É possível afirmar que as cores influenciaram na percepção dos participantes, como também as cores foram importantes para que o ambiente fosse visto como triste ou alegre.

Como futuros desdobramentos desta pesquisa, tem como possibilidade a ampliação das amostragens, com uma maior quantidade de participantes para que se possa ter maiores dados sobre a percepção das cores no ambiente cemiterial.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carina Andreia Antunes. **Arquitectura, Pintura e Cromoterapia: pontos de contacto, influências e vantagens de relação**. 2011. 85 p. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) – Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior, Covilhã - Portugal, 2011.

ALMEIDA, Marcelina. das G. de. A cidade e o cemitério: uma experiência em educação patrimonial. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 213–230, 2019. DOI: 10.9789/2525-3050.2016.v1i1.213-230. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistam/article/view/81118>. Acesso em: 22 maio. 2021.

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-98, jan./abr. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652011000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100007). Acesso em: 20 jan. 2016.

BELLOMO, Harry Rodrigues (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

CASAS, Maria Carina; CHINOPEREKWEYI, Justine. Color Psychology and Its Influence on Consumer Buying Behavior: a case of apparel products. **Saudi Journal of Business and Management Studies**, v. 4, n. 5, 2019. DOI: 10.21276/sjbms.2019.4.5.8.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 2007.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**, 6ª. Edição, Ed. Edgard Blücher LTDA, 2011. 166p.



HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**, 1ª. Edição, Ed. Gustavo Gili, 2013.

ISMÉRIO, Clarisse. Vozes Femininas do Sarau Noturno: refletindo a arte cemiterial sob a perspectiva das representações e olhares femininos. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 142–160, 2020. DOI: 10.9789/2525-3050.2020.v5i9.142-160. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistam/article/view/9360>. Acesso em: 22 maio. 2021.

MIHALKOV, Simeon. The Merry cemetery of Romania: Image-narratives of death, a comic of life. **Balkans in-Site**, 2021. Disponível em: <https://balkansin-site.pollsandpolitics.gr/the-merry-cemetery-of-romania-image-narratives-of-death-a-comic-of-life/>. Acesso em: 19 dez. 2021.

OLIVEIRA, Vanessa Ferreira. **A percepção da cor ambiental em salas de aula do ensino médio: um estudo em duas escolas cidadãs integrais na Paraíba**. 2020. 121 p. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal de Campina Grande, PB. Campina Grande, 2020.

PAIVA, Patrícia Duarte de Oliveira. **Paisagismo: Conceitos e Aplicações**. 1ª edição, UFLA, 2008.

PEREIRA, Carla Patrícia de Araújo. **A cor como espelho da sociedade e da cultura: um estudo do sistema cromático do design de embalagens de alimentos**. 2012. 376f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2012.

REZENDE, Eduardo. **Cemitérios**. São Paulo: Necrópolis, 2007.

SILVA, Camila Assis Peres; CLEMENTINO, Thamyres Oliveira; LEAL, Rebeca Fernandes; BARBOSA, Thays Souto. Além do luxo: contribuição retórica e novos usos simbólicos da cor preta nas embalagens. **Revista Educação Gráfica**, v. 23, n. 2, p. 191-209, 2019.